**- *A* *PALAVRA, Refletida* ao ritmo Litúrgico -**

*(Ciclo B – Domingo 2 do T. Comum… )*



**VOCAÇÕES… «EM CADEIA»**

Pode parecer normal confundir, por vezes, a voz de uma pessoa com a de outra. Porém, confundir uma *voz humana* com a *voz de Deus,* ou vice-versa, isso já não se afigura tão “normal”. A *Palavra* de hoje, certamente, quer dar-nos uma lição a partir dessa “confusão de vozes” (que não *de línguas*!). Mas para isso, é necessário, da nossa parte, tentarmos interpretar *o relato* do menino Samuel, que nos aparece na *primeira Leitura*. Esta criança (podemos imaginar, dos seus 8-10 anos?) morava numa das habitações do Templo de Jerusalém, onde se preparava para “uma missão futura”(!) sob a tutela do *Sacerdote Heli*. Durante a noite, enquanto o menino dormia, *“o Senhor chamou Samuel, e ele respondeu: «Aqui estou». E, correndo para junto de Heli, disse: «Aqui estou, porque me chamaste». Mas Heli respondeu: «Eu não te chamei; torna a deitar-te»…”.* É interessante observar que o próprio relato – após a segunda vez que “aquela voz” se deixa ouvir – tenta explicar ou justificar essa “confusão de vozes” com uma afirmação, ainda mais enigmática: *“Samuel ainda não conhecia o Senhor, porque, até então, nunca se lhe tinha manifestado a palavra do Senhor”. (1 Sm 3 / 1ª L.).*

Desde logo, ao ouvir aquela voz, o rapazinho fica convencido de estar a escutar a voz do seu tutor e guia, o sacerdote Heli. E agora nós, poderíamos perguntar-nos: Se na verdade, era Deus que queria comunicar com o Samuel, porque é que Ele não escolheu um tom de voz diferente de todos os outros tons que o menino conhecia? O que é que Deus pretendia dizer-nos, a todos, ao escolher precisamente o timbre de voz da pessoa que *acompanhava* *e orientava* aquela criança? Qualquer um de nós pode dar uma primeira resposta válida ou satisfatória. Por exemplo: é compreensível que Deus quisesse dar uma certa “autoridade moral” àquela pessoa que é responsável e que dirige os destinos de outra… É possível. No entanto, se damos um passo mais e refletimos melhor, podemos intuir uma outra resposta mais geral e concluinte: o Senhor Deus gosta, prefere… diríamos que “é o seu estilo”, *comunicar-Se com os homens através de outros homens*, e nunca “diretamente”(?) embora pudesse fazê-lo!

Bom, mas para prosseguirmos a nossa reflexão da *Palavra* de hoje, na linha das respostas à «*vocação de Deus* para cada um de nós», concluamos este relato *profético* com a *resposta exemplar* do rapazito (futuro *profeta Samuel*) àquela *voz de Deus* que o chamava *(!?)*: *“«Falai, Senhor, que o vosso servo escuta». E Samuel foi crescendo; e o Senhor estava com ele, e nenhuma das suas palavras deixou de cumprir-se” (1 Sm 3).*

No Evangelho de hoje, como era de esperar, encontramos igualmente exemplos perfeitos de fidelidade ao seguimento da *vocação*. E o relato é precisamente da autoria de um dos protagonistas (o evangelista João); trata-se dos primeiros discípulos em seguir Jesus e a Sua Palavra. Descobrir e seguir a própria vocação – ou numa outra linguagem, “seguir a própria estrela” – não é simplesmente responder e caminhar *ao sabor do vento*… de gostos ou fantasias… de oportunidades ou ilusões… Mas é realmente saber escutar essa voz interior, que tem o *tom e timbre* das conhecidas como “causas segundas” (bem evidente no caso do Samuel); e é confiar sinceramente numa *Pessoa* que não pode falhar, deixando-se levar por um Amor que envolve, arrasta e transforma (tal como aconteceu àqueles primeiros seguidores de Jesus de Nazaré). Neste caso será João Batista (como antes fora o *sacerdote Heli*) o instrumento, “a voz”, a “causa segunda”, que Deus vai utilizar para comunicar – por caminhos diversos – a Sua “vocação de Amor” a cada homem e mulher… *“Quando João Batista… vendo Jesus que passava, disse: «Eis o Cordeiro de Deus»… então, dois dos seus discípulos, ao ouvirem aquelas palavras, seguiram Jesus…* *e ao perguntar-Lhe:* *«Mestre, onde moras?»*, *Ele responde:* *«Vinde Ver!»”*. *(Jo 1 / 3ª L.).* E tanto lhe ficou gravada, a um deles (João), essa “vocação”, que até se lembra – a muitos anos de distância – da *hora* do dia em que aconteceu, e deixa-o assim registado: *“Era por volta das quatro horas da tarde”…* Mas, vejamos como o processo das “causas segundas em cadeia” continua; porque, logo a seguir, vai ser o colega de João – André – quem vai transmiti-lo imediatamente ao seu irmão Simão: *“«Encontrámos o Messias» - que quer dizer ‘Cristo’-; e levou-o a Jesus. Fitando os olhos nele, Jesus disse-lhe: «Tu és Simão, filho de João. Chamar-te-ás Cefas» - que quer dizer ‘Pedro’ ”. (Jo 1)…* Maravilhosos episódios vocacionais e *admiráveis exemplos* de rapidez e de fidelidade no seguimento da vocação!

“Admiráveis”, sim, mas também “imitáveis”! Mas isto já depende de nós!

Nós *viemos à vida*, Senhor e Pai nosso,

apenas e só, pelo Teu infinito Amor…

Nós estamos neste mundo que passa,

para fazer a Tua Vontade, ó Deus!...

Por isso, cada um de nós deve clamar dia e noite:

*«Aqui estou!». Cumpra-se em mim a Tua Palavra!*.

Abriste-me os ouvidos para escutar a Tua “voz”

porque os sacrifícios e oblações não Te agradavam…

Então, Senhor, eu descobri esta verdade:

*«De mim está escrito no livro da Lei*

*que faça a Tua vontade.*

*Assim o quero, ó meu Deus,*

*a Tua lei está no meu coração».*

Eu confio em Ti, Senhor, e prometo

proclamar a Tua justiça e santidade,

pela minha vida e pela minha palavra:

Diante de todos os povos, Senhor,

anunciarei a Tua bondade e fidelidade!…

[ do Salmo Responsorial / 39 (40) ]